

DESENVOLVIMENTO PONDERAL DE CORDEIROS PANTANEIROS DURANTE A AMAMENTAÇÃO

ALVES, Adrielly Lais¹ (drilais@hotmail.com); CANSIAN, Karine² (karinecansian@yahoo.com.br); MARTINES, Ramona Gonçalves⁵ (simmatgon_@hotmail.com); MARQUES, Carolina Oliveira¹ (carolinaufgd@hotmail.com); LONGO, Maiza Leopoldina³ (maiza_longo@hotmail.com); VARGAS JR, Fernando Miranda (fernandojunior@ufgd.edu.br).

INTRODUÇÃO

A produção de ovinos esta se expandindo no estado do Mato Grosso do Sul, estado predominantemente agropecuário, grande parte desses animais são criados em pequenas propriedades, sem muita tecnologia. O desempenho e potencialidades de raças localmente adaptadas são fundamentais para desenvolver e firmar bases para o aumento da produção. Saber qual o desempenho do cordeiro durante o período de amamentação e muito importante para obter animais mais uniformes e com maior peso para o abate, reduzir o tempo necessário para o acabamento de cordeiros para o abate. Eventos como o ganho de peso são importantes para sabermos qual o melhor manejo a ser aplicado a criação e assim poder maximizar a produção e a terminação de cordeiros por ano, além de possibilitar a avaliação do desempenho e produtivo do rebanho ovino.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados (FAECA) no centro de pesquisa de ovinocultura (CPO), Foram utilizados 63 cordeiros contemporâneos, que foram divididos ao acaso em três manejos distintos de amamentação classificado conforme o tempo de contato com as mães (figura 1), Ovi1 – 30 min; Ovi12 – 12 horas e Ovi24 – 24 horas (controle), todos os cordeiros tinham acesso ao creep feeding, e eram pesados semanalmente desde o nascimento dia0 até o desmame dia60 (figura 2). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.



Figura 1: amamentação interação mãe-cria.



Figura 2: pesagem dos cordeiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Encontramos melhores resultados para o tratamento Ovi12 para ganho de peso total do período de amamentação quanto para o ganho de peso médio diário (Tabela 1), isso pode ter ocorrido pelo fato de ficarem separados de suas mães durante mais ou menos 12 horas e quanto tinham acesso a mamada aproveitavam para compensar as horas que não podiam mamar, além disso tinham acesso livre ao cocho das mães e ao creep feeding durante 24 horas, e assim ingeriam uma quantidade maior de alimentos sólidos.

Tabela 1. Desenvolvimento de cordeiros localmente adaptados submetidos a diferentes manejos de mamada, ganho de peso total e diário.

Tratamento	Uni. Exp.	Pesos	Máx	Min	Média	DP	GMT	GMD
OV1	22	peso nasc	5,8	1,8	3,61	0,93	8,64kg AB	0,112gAB
		peso21	10,03	3,94	6,61	1,66		
		peso42	15,8	5,15	9,47	2,46		
		pesofinal	20,5	6,78	12,25	3,36		
OV2	21	peso nasc	5,5	2,8	4,17	0,8	7,63kgA	0,098gA
		peso21	9,42	3,54	6,65	1,52		
		peso42	13,3	4,68	9,27	2,24		
		pesofinal	17	5,0	11,79	2,96		
OV3	22	pesenasc	5,3	2,2	3,84	0,9	9,91kgB	0,128gB
		peso21	9,5	4,42	6,9	1,47		
		peso42	12,96	5,52	9,84	2,25		
		pesofinal	19,7	7,0	13,76	3,46		

CONCLUSÃO

Conclui-se que é possível haver certa vantagem da mamada controlada sobre a mamada continua já que os cordeiros apresentaram melhor desempenho, o que favorece o mercado consumidor na fase de terminação dos cordeiros.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico